



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO COMO FORMA DE POTENCIALIZAR A QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tatiane Farias da Rosa Silva¹
Ingrid da Silva Guimarães²

Resumo: Busca-se nesse trabalho refletir sobre a contribuição do estágio de campo para a qualificação do processo de formação profissional e como a inserção do estagiário em campo potencializa o trabalho profissional. A partir do Projeto de Intervenção de Estágio apresenta-se a colaboração do estagiário na análise crítica da realidade cotidiana profissional e identificação de uma demanda para intervir.

Palavras-Chaves: Serviço Social; Supervisão de Estágio; Qualificação Profissional.

Abstract: This paper seeks to reflect on the contribution of the field internship to the qualification of the vocational training process and how the insertion of the trainee in the field enhances professional work. From the Intervention Project of Internship, the collaboration of the trainee in the critical analysis of daily professional reality and identification of a demand to intervene is presented.

Keywords: Social Work; Supervision of Internship; Professional Qualification.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa objetiva refletir sobre o processo de estágio no campo da prática profissional para qualificação da formação do acadêmico, bem como a contribuição do estagiário para o trabalho profissional do supervisor de estágio. Daremos destaque ao estágio na área de assistência, visto aqui o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, por ser nosso campo de atuação. Trata-se de um estágio curricular para o curso de Serviço Social de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro/BR, no qual o estágio foi realizado em um CRAS de um município da Região dos Lagos, zona Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro/BR.

Por se tratar de um equipamento plural (no que tange os vários tipos de saberes), e pelo quantitativo de atendimento, entendemos que envolver toda a equipe

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal Fluminense – UFF, E-mail: tatiane-farias95@hotmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação. Faculdade Governador Ozanan Coelho – FAGOC, E-mail: tatiane-farias95@hotmail.com.

no processo de implementação do projeto é relevante, sobretudo para que se possa atingir maior parte da população atendida.

Trataremos aqui do processo do estágio ocorrido no período do primeiro semestre de 2019, pois pensamos ser essencial destacar o projeto de intervenção do estágio. Esclarecemos que todos os níveis de estágio são igualmente importantes para o processo de formação, porém ressaltamos esse período por reforçar essa troca de saberes entre o estagiário e o supervisor de campo (além de todo o equipamento em que este está inserido) e, conseqüentemente, o supervisor acadêmico e a universidade.

Salientamos que nesse período do estágio, cabe a formulação e implementação do projeto de intervenção de estágio, isso reflete na capacidade que o estagiário desenvolve em analisar criticamente a realidade cotidiana profissional e identificar uma demanda para intervir. Em contraponto, podemos dizer que essa é uma via de mão-dupla, pois uma vez que o estagiário observa essa demanda, também possibilita ao profissional supervisor de estágio identificar questões que por vezes são invisibilizadas no cotidiano da prática profissional.

Destacaremos ainda, a campanha da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) "Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio - A supervisão qualifica a formação e o trabalho"³. Pois reconhecemos a primordialidade do profissional assistente social em receber alunos como estagiários em seu campo de trabalho.

1. SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DE CAMPO COMO VIA DE MÃO-DUPLA: qualificação da formação e qualificação do profissional

Tendo como base as diretrizes curriculares, as normativas para estágio definidas pelo CFESS (Conselho Federal dos Assistentes Sociais) e a campanha da ABEPSS (2017) "Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio", entendemos que a experiência de estágio se faz rica e sobretudo necessária para a construção do novo profissional. A supervisão direta de estágio, prevista na Lei 533/2008⁴ esclarece sobre

³ A Campanha "Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio – A supervisão qualifica a formação e o trabalho" da ABEPSS foi lançada na Oficina Nacional da ABEPSS em novembro de 2017, na Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF) Niterói/RJ. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/noticias/souassistentesocialesupervisionoestagioasupervisaaoqualificaformacaoeotrabalho-157> Acessado no dia: 13/05/2019.

⁴ CFESS, RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão Direta de estágio em Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acessado em: 01/06/2019.

a importância do aprofundamento profissional e traça diretrizes para a atuação do mesmo, bem como fornece ferramentas para a realização da supervisão de campo.

Cabe pontuar que para exercer a supervisão de maneira plena, observou-se a necessidade de manter a equipe interdisciplinar ciente da necessidade e importância em se manter uma supervisão sistemática. Pois pensamos que ações que integrem diferentes olhares profissionais a um determinado caso torna-se crucial para uma efetivação mais completa da ação direcionada ao usuário.

Segundo Jorge e Pontes (2017), o conhecimento das profissões atuantes junto aos assistentes sociais, está ligado a uma ação sobre a realidade, assim propõem discutir as diferentes ações que podem surgir em um espaço físico, social e institucional com sujeitos diferenciados agindo sobre determinada realidade.

Vale apontar que segundo Eidelwen (2007), as profissões de serviço social e psicologia podem se integrar partindo do princípio de que ambas compartilham da visão de contextualização do indivíduo com suas relações sociais, culturais, econômicas e políticas. A compreensão do serviço social e da psicologia social possibilita a leitura das relações que se estabelecem entre sujeito e sociedade.

Jorge e Pontes (2017) afirmam que os conhecimentos aparecem ligados a formação de cada profissional, que podem apresentar alguns limites nas relações interdisciplinares. Contudo, compreende-se que o campo teórico da formação do curso de cada categoria, conseqüentemente, influenciará a visão da realidade desse profissional.

Deste modo, a sistematização de estágio exclusivamente neste equipamento vem sendo realizada com periodicidade de 15 em 15 dias. Momento este onde a supervisora de campo dedica algumas horas para esclarecimentos e discussão de casos com objetivo de fomentar a reflexão do estagiário acerca das manifestações das expressões da “questão social”⁵ e a partir disto pensarem juntos a equipe e a supervisão, maneiras de enfrentamento para determinadas situações que atravessam a população daquele território.

Ademais, compreende-se que o campo de estágio interfere diretamente na formação profissional, uma vez que aproxima de fato o estudante de Serviço Social da realidade da classe trabalhadora onde este estará inserido em pouco tempo. Esta aproximação da realidade auxiliará no processo para o desenvolvimento das estratégias, elaboração de projetos e direcionamento dos indivíduos deste território,

⁵ Segundo Yamamoto (2015, p. 27), a Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

além da elaboração de planos de ação que minimizem as expressões da já citada questão social e suas mazelas.

2. CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS EM SERVIÇO SOCIAL

A supervisão de estágio é de grande importância no processo de formação, pois é por meio destas que se iniciam as experiências diretas com as expressões da “Questão Social”, possibilitando uma reflexão ampla entre a relação teoria e prática. A inserção no campo atrelada à supervisão acadêmica possibilita desenvolver reflexões críticas, e competências técnico-operativas, mediante ao compromisso ético-político e a sustentação teórico-metodológica.

No campo de estágio é possível reconhecer e estudar o perfil da população usuária, as demandas institucionais e espontâneas, possibilitando assim a elaboração de projetos de intervenção, condução de registros técnicos, formulação de estratégias e escolhas dos instrumentais de trabalho. Durante o período de estágio, pretende-se desenvolver a percepção crítica sobre a realidade dos usuários atendidos pelo CRAS, das Políticas Públicas, bem como da prática profissional do assistente social, com a preocupação em não reduzir o estágio ao ensino da prática. Além de situar instrumentos de forma não isolada e sim como componente da dimensão técnico-operativa (SANTOS, 2013)

Porém, é relevante destacar que não se pode perder de vista que as políticas sociais têm raízes, que sua construção foi vinculada ao sistema capitalista e nesse sentido é permeada de contradições, o que configura o desafio de identificar quais as possibilidades de superação e mediação, dentro dos espaços socio-ocupacionais, do exercício profissional do Serviço Social no contexto atual da Política de Assistência Social.

As atividades profissionais podem ser entendidas como respostas construídas historicamente e que envolvem diferentes momentos de percepção da questão social a partir do acúmulo teórico e metodológico da profissão e mobilização de recursos técnicos que favoreçam a leitura teórica e política da realidade social. Essa leitura se efetiva pela capacidade de forjar respostas coletivas e sua materialização não depende exclusivamente da vontade do profissional, porém são determinadas a partir de relações de compra e venda da força de trabalho, assalariamento (mesmo que não direta), organização do trabalho coletivo e as condições na qual se estabelecem (ALMEIDA e ALENCAR, 2011).

Considerando a realidade das pessoas que demandam recursos de políticas públicas, requererem o estabelecimento de uma estratégia de correlação de forças, que, no plano real, pode ser compreendida como a esfera da política, correspondente à esfera da atuação profissional, ou, de superação do capital, de emancipação política. Nessa perspectiva, as ações profissionais cotidianas, o atendimento mais imediato à população que solicita assistência para as suas necessidades imediatas de sobrevivência poderia estar ligado em duas dimensões: a perspectiva da emancipação humana e a política. É nessa ótica que, podem ser considerados os indicadores de implementação da Política de Assistência Social, emancipação política, tendo um novo horizonte que pode ser balizado para o Serviço Social.

Assim sendo, a demanda que o serviço social deve responder é a classe trabalhadora, por mais que o mesmo seja demandado pelo Estado. Em outras palavras, a demanda do serviço social está diretamente ligada a “Questão Social”, o compromisso ético-profissional deve ser voltado para atender os problemas que afetam as classes sociais que vivem do trabalho. Por isso deve fundamentalmente, voltar-se para a defesa dos interesses e direito da classe trabalhadora e para a defesa da democracia e justiça social. Portanto, a legitimação profissional está na demanda e luta da população trabalhadora e permite-se a partir de serviços sociais e assistenciais, e conquista de direitos universais (MONTAÑO, 2009).

Essa certeza deve ser reafirmada diariamente na prática profissional, por isso a importância de manter as ações baseadas e fundamentadas teoricamente, através até mesmo de sistematização da prática profissional. Neste sentido, salienta-se a importância do estagiário, acadêmico de serviço social, para incentivar a vinculação e a fundamentação teórica, pois o mesmo traz ao supervisor de campo uma visão mais ativa na observação da dinâmica de trabalho, diminuindo a naturalização e a alienação que a rotatividade e a rotina de trabalho trazem ao profissional assistente social. Bem como, são importantes os espaços de discussão em sala de aula, que proporcionam ao aluno esclarecimento acerca do que foi observado em campo; e como via de mão-dupla, proporciona ao supervisor acadêmico conhecimento do que está efetivamente ocorrendo na prática profissional, permitindo pensar trazer essas questões ao ambiente acadêmico.

Ressaltamos que o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social, sua natureza é pública, é localizado em locais de vulnerabilidade⁶ social. Na instituição se apresenta uma equipe multiprofissional, o

⁶ Usou-se o termo “vulnerabilidade” por este constar no Sistema Único de Assistência Social, nos parâmetros de atuação do Assistente Social (2011) e na Constituição Federal da República (1988), porém compreendemos que esse termo denota investimentos em benefícios focalizados para crescimento do

que inclui o Assistente Social, tendo o objetivo de assegurar direitos, e fortalecer vínculos de convivência entre família e também com a comunidade. (CFESS, 2011).

Por meio de um reconhecimento territorial, o CRAS organiza e articula as redes de apoio, sendo elas socioassistenciais ou de outras políticas, para assim garantir o acesso dos usuários aos serviços, benefícios e projetos de assistência social. É de grande importância esse reconhecimento territorial para intervenção através de ações comunitárias, palestras, campanhas e eventos destinados à comunidade. O acolhimento e as relações estabelecidas são significativos para a construção de soluções, em conjunto, para os problemas comuns enfrentados pela comunidade em questão, como a violência no bairro (CFESS, 2011).

Com o intuito de fortalecer vínculos familiares e atender pessoas em situação de desigualdade socioeconômica, o assistente social não deve ter como horizonte apenas execução de atividades baseadas em documentos institucionais, sob a ótica de “gestão da pobreza” e individualização das questões sociais a partir de um viés moralizante (BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social, 2011). A lógica de culpabilização do indivíduo e responsabilização do mesmo é uma perspectiva liberal e neoliberal com viés positivista, e o assistente social não se apropria dessa lógica (Netto, 1996). Todavia, o serviço social posiciona-se em contraponto a essa tendência da ordem capitalista na qual foi demandada. Pois o projeto ético-político da profissão visa reconhecer esses limites da ordem societária que lhes são impostos a fim de potencializar as possibilidades para efetivação de uma assistência pautada no código de ética profissional que visa:

“Abster-se, no exercício da Profissão, de práticas que caracterizem a censura, o cerceamento da liberdade, o policiamento dos comportamentos, denunciando sua ocorrência aos órgãos competentes” (Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, Art. 3º c, 2012).

A intervenção do serviço social vai muito além de encaminhamentos, nos quais se aciona a rede de políticas sociais para facilitar o acesso de usuário aos seus direitos. As intervenções realizadas incorporam abordagens individuais, familiares, ou grupais visando atender as demandas, suas necessidades básicas em prol da garantia de direitos, de bens e equipamentos públicos.

A intervenção orientada por esta perspectiva crítica pressupõe a assunção, pelo/a profissional, de um papel que aglutine: leitura crítica da realidade e capacidade

mercado e consumo, demandado pelo Banco Mundial. Conforme sinalizado pela pesquisa: SCHMIDT, J. A. C. . Reflexões sobre as bases conceituais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). In: XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/res em Serviço Social, 2018, Vitória - ES. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/res em Serviço Social, 2018.

de identificação das condições materiais de vida, identificação das respostas existentes no âmbito do Estado e da sociedade civil, reconhecimento e fortalecimento dos espaços e formas de luta e organização dos/as trabalhadores/as em defesa de seus direitos. Neste sentido, é necessário que o profissional pautar sua prática profissional através de uma sistematização de seu trabalho para que haja um reconhecimento de seus limites, avanços e contribuição efetiva de sua atuação, importante para tentar superar a alienação que atravessa o trabalho por meio de uma postura crítica e embasada teoricamente (ALMEIDA e ALENCAR, 2011).

Uma outra questão a ser pensada no cotidiano da assistência do CRAS é o perfil dos usuários, notavelmente femininos, cor negra ou parda, em situação de desigualdade socioeconômica. Sendo o assistente social democratizador de informações, pode-se pensar atividades de informações aos usuários sobre a questão de gênero (com enfoque no machismo, feminismo e posição social da mulher – visto perfil de usuário) e questão racial (visto que por mais que se identifiquem enquanto negras e pardas, apresentam pouco conhecimento sobre auto declarações étnico-raciais).

Desta forma, a partir dos acompanhamentos de atendimentos sociais no período do Estágio no CRAS – Centro de Referência em Assistência Social, identificou-se que, no roteiro da entrevista social, quando perguntava-se aos usuários de qual raça/etnia eles se declaravam, a maioria não tinha clareza para responder. Alguns, inclusive, perguntavam as técnicas (assistentes sociais e psicólogas) de que “cor” achavam que eles eram. Por questão de grande demanda, muitas vezes tornava-se inviável o uso da entrevista para esclarecimento sobre auto declaração de raça/etnia. Desta forma, em consenso com a equipe atuante no CRAS e supervisoras (de campo e acadêmica), elaborou-se um projeto de intervenção para capacitação teórica dos técnicos e realização de estratégias informativas sobre raça/etnia para os usuários.

Como projeto de intervenção do estágio, pensou-se em realizar atividades que proporcionassem educação popular a essa temática, sendo assim, reuniões com a equipe técnica para aporte teórico sobre a temática e para os usuários, pensou-se a realização de rodas de conversas e um formulário em formato de questionário para ser implementado em sala de espera e como instrumento durante a entrevista social.

Desta forma, o projeto teve fundamento a partir da campanha que o conjunto CFESS-CRESS lançou em 2017, “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo” como forma de conscientizar a categoria profissional sobre a importância de combater todas e quaisquer formas de desigualdades, principalmente o racismo, visto que este é

compreendido pela categoria como estrutural e estruturante da ordem capitalista. A campanha conta com vídeos, spots de rádio, bottons, banners e atividades programadas para profissionais e alunos em serviço social. Como fala a presidente do CFESS: “Quero começar dizendo que ‘Assistentes sociais no combate ao racismo’ é muito mais do que uma campanha. É uma convocação à nossa categoria, que já passa de 180 mil profissionais inscritos/as” (CFESS, 2018).

Essas atividades ainda estão em fase de implementação e serão, posteriormente avaliadas em seus resultados durante o primeiro semestre de 2019 na disciplina de Estágio Supervisionado III e Supervisão de Estágio III, na Escola de Serviço Social numa Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro/BR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio supervisionado é essencial para a qualificação da formação do acadêmico em Serviço Social, pois a inserção em campo permite uma visão mais ampla da realidade da demanda que surge ao serviço social no cotidiano profissional.

É de suma importância a sensibilização dos profissionais assistentes sociais para recepção dos acadêmicos em seu ambiente profissional. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) lançou uma campanha para sensibilização desses profissionais para supervisionar estágio (“Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio”), juntamente o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) embasado no Código de (1993) que dispõe ao assistente social a atividade de supervisionar estágio.

Precisa-se levar em consideração as condições de precarização do trabalho profissional, a regressão dos direitos e o sucateamento dos serviços públicos, bem como a fragilidade dos contratos de trabalho. Isso pode causar uma certa resistência dos profissionais em receber alunos para estágio.

Sendo assim, durante esse trabalho, apresentamos a importância dos profissionais assistentes sociais aceitarem alunos em Serviço Social para supervisão de estágio de campo. Identificamos que a contribuição de qualificação profissional proporcionadas pelo estágio se dá para o estagiário, à medida que esse tem uma experiência prática do cotidiano profissional e capacita-o para identificação de demandas e relação da teoria-prática.

Já para os profissionais, o estágio proporciona a recepção de um olhar de fora do ambiente profissional para demandas rotineiras que, por vezes, não são identificadas por causa da exaustão do trabalho profissional, além de aproximar os

profissionais de ponta aos conhecimentos acadêmicos, potencializando assim o trabalho profissional pautado no Projeto Ético-Político do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. 2010.**

Disponível em:

http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em: 09/05/2019.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; ALENCAR, Mônica Maria Torres de. **Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, São Paulo, p. 141-171, 2011.

BRASIL, CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais aprovado em 1993. **RESOLUÇÕES CFESS N.º 290/94 E**

293/94. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf
Acessado em: 03/05/2019.

CFESS. **Assistentes Sociais no Combate ao Racismo. 2018**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1491> Acesso em: 13/05/2019.

CFESS. **Parâmetros para Atuação dos Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. CFESS, 2011. Disponível em:

http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf . Acesso: 02/05/2019.

EIDELWEIN, Karen. **Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento**. Revista Textos & Contextos: Porto Alegre, v.6, n.2, 2007, p. 298-313.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. – 26.ed. – São Paulo, Cortez, 2015.

JORGE, E. M. e PONTES, R. N. **A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissionais**. Revista Textos & Contextos: Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2017, p. 175-187. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/26444/15750>
Acessado no dia: 03/05/2019.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social Um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. Editora Cortez, 2ª ed., São Paulo, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica. **Na Prática a Teoria é Outra?**. Cap. 2: As Dimensões Teórico- Metodológica, Ético-Político e Técnico-Operativa da Prática Profissional. 2013. P. 58-100

SCHMIDT, J. A. C. . Reflexões sobre as bases conceituais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/res em Serviço Social, 2018, Vitória - ES**. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/res em Serviço Social, 2018.

SITES CONSULTADOS

ABEPSS, Notícia: Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio – A supervisão qualifica a formação e o trabalho. 2017. Disponível em:
<http://www.abepss.org.br/noticias/souassistentesocialesupervisionoestagioasupervisaqualificaformacaoetrabalho-157> Acesso em: 13/05/2019.

CFESS, Notícia: Lançamento da Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo. 2018. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1491>. Acesso em: 13/05/2019.

CFESS, RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão Direta de estágio em Serviço Social. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acessado em: 01/06/2019.